

***ESPERANÇA A DAMA
DE COMPANHIA***

Livro 102

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



QUERO SER

Quero ser a cor dos teus sonhos, quero que me aceites como as tuas melhores lembranças, quero ser tua surpresa, tua nostalgia mais verdadeira, teu agradável interesse, teu universo importante, tua vontade e tua repetição, quero ser a inspiração, quem acelere o teu coração, a respiração e desfaz teus pudores, quero dar sentido ao tempo, ser a cordialidade que te liberta, ser uma marca funda, tua tentação, tutor da tua prudência e autor dos teus gemidos, teu agasalho e teu hábito. Quero ser tua vida, aquele com quem encontres um lugar de paz para o amor se sustentar.



CAUTELA

Envolvido por este teu olhar profundo, lento, descobridor, implico-me em tuas continuidades, em teus segredos, abrigando teu dia na minha noite e o vazio da tua ausência na minha presença. Reúno todas as faltas, guarneço e recolho as vontades interrompidas.

Fico, dispenso outras despedidas. Tentarei encurtar o tempo desta visita para que ela leve a tentação para longe, pois nada sei dos seus efeitos, do que eles são capazes. Temo que se crie um otimismo para habituar-me ao teu amor.



LEGÍTIMO

Venho juntar-me a ti para legitimar coisas possíveis, estender os fios para saber se posso ancorar no mesmo lugar teu. Transporto vinho, azeitonas, adiadas esperanças, venho de caminhar por um semiárido, com o sal na boca, vertendo doces líquidos desobedientes que entram e saem por suas próprias vidas denunciando-me vivo, senhor da minha vontade de te amar. Minha pele se estira, deixa correr o peso por onde escoam gentis promessas. Nelas a liberdade se associa a todos os negócios, acordos, paixões, matérias sérias e obrigatórias, diariamente atualizadas, obrigada por interesses e necessidades.

PRESSAS E PACIENCIAS

Nossas almas não respondem às pressas do corpo. As pacientes sementes do amor esperam que se acalme a tempestade da paixão. Convertem a urgência numa autorização para agasalhar, comunicar segredos, inventar novas liberdades.



INSISTO EM TE AMAR

Olho o destino, insisto em declarações até que se despertem as recordações cansadas e tristes, reduzo problemas complexos em suposições e fantasias. Algumas anônimas, outras vertendo antigas alegrias vem oferecer-me novamente a ternura prometendo habitar minha solidão e meu deserto. Tenho medo, venho de haver sofrido desbordes, preparo-me para novas surpresas, saio à procura de atenuantes, romperei o lacre somente em caso de ultima necessidade se desaparecem as expressões, os recursos

mais significativos, as palavras ficarem desalojadas, insuficientes, dando-me respostas falsas. Vejo um estado de defesas relativas aos medos de que nossos planos comuns se possam acabar.

De acordo com as promessas de amor, nossas declarações de amor se farão suficientes para considerar uma nova tentativa. Disfarço minhas evidentes desvantagens diante do que aprendi a temer. Insisto em te amar, evito trágicos desenganos.



EU VAZIO

Esse amor com tão pouca história, mas com tanta geografia me confisca a anatomia e a fantasia. Eu vazio, não sei onde me instalar, invento uma alegria enganosa em meio à euforia.

SOLICITAÇÃO

Teu olhar me solicita. Sem decifrar teus pedidos, mistérios, cofre dos meus sonhos, me reduzos aos ânimos da paixão sem pré-história. Teu olhar deita entusiasmos como um amo que chama, narrando em pormenores todas as convocações que me torna capaz, aperfeiçoando as conquistas. A obra destinada à seu natural. Teu olhar faz do meu amor algo mais do que um curso de amores passageiros, não se conformam que sejam apenas mais um trecho, querem um querer grande, e em sua construção seja patrimônio. Nem basta que seja uma rotina convertida em mesmice, ambiciona mais, quer inventar o doce, o salgado, o agridoce, quer inventar paladares, novas alegrias, por cor nas sombras.

ALMAS ENLOUQUECIDAS

Horas festivas aquelas passadas, quando nossas almas não davam conta de si, enlouquecidas pelos ruídos da paixão. Fazendo mais do que podíamos, sem resistência aos usos do desejo, arrepiados no fundo mais fundo de nós, perdemos os limites, afugentamos censuras. Pagamos caro o custo da transgressão, animados em criar códigos ao fazer uma nova inscrição no prazer do corpo. Diluímos os sonhos até fatigar e esfriar os entusiasmados desejos.



SUORES

Bebo até as últimas gotas do teu suor que escorre do colo em direção aos pés. Esse suor percorre meu pensamento, entra com grande aproveitamento na minha imaginação. Prolonga-me plateia, escurece minha razão, mas me dá o privilégio da vida que ele transporta. Entregue à diversão, tiro proveito, cativado

pela graça dos movimentos do teu corpo animado e ocupado. Esculpido no teu rosto, o prazer traça sorrisos inspirados. Se há inocência, é ela que ali vejo. O cansaço e o escuro nos lembrar de brindar, exaustos, quando murmuramos algo a respeito de outras fantasias.



MEU OUTONO

Ilumina-me um sol de outono que me envaidece como se eu fosse teu. Dirijo-te meus olhares, um tradutor que se perde em tuas curvas. Reúno ondas de encantamento que me sobem os desejos enquanto escalo pontas que anunciam meu corpo alegre. Entre mimos e carícias, limito-me a seguir o mapa deixado pelos caminhos por onde mataste tua sede. Marcado por teus beijos, afoito, envio minhas agudas e profundas vontades de receber outros frutos teus.

E TU NÃO ESTÁS AQUI

Esbarro num enxame de gente e tu não estás aqui; desdobro fantasias, recrio expectativas, cato sombras, destramo os fios, desato os nós, e tu não estás aqui; invento versos, esboço sorrisos, examino minuciosamente promessas e pedidos, converso sozinho, fujo propositalmente do lugar e da hora, guardo espasmos e admirações, causo escândalo com a minha impaciência, me recolho no silêncio, pois tu não estás aqui.



VISITAS

Encerro alguns segredos em lugar seguro, torno-os invisíveis, ali onde não recebo visitas. Não quero correr riscos.

MINHA FONTE

Diga-me que serás a fonte, que serás meu alimento, meu livro, meu pão, meu claustro, meu teto, a tentação, a trincheira, o ar, o recomeço. Quero ser para ti um valor apreciado, um terno amante, aquele que lerá teu futuro, te fará rir, feliz, independente. Quero ser quem te concilia com a vida, aquele que se demora e fica.



COISAS DO TEMPO

O passado que se faz presente inverte ordens e faz o relógio perguntar-se se é o verdadeiro marcador do tempo.

Prudente seria saber que com o tempo perderei as forças, se irão aparecer menos intensas as expressões dos desejos, menos efusivas as manifestações. Se serei menos pretensioso para exercer limites entre o que aspiro e o que posso.

Sabedor de que a vida começa a cada instante

resignificada como se fosse a primeira vez em que foi produzida, descubro-me em constante recomeço toda vez que uso o desejo como escudo contra o nada. Então me convindo a novos assombros como forma de passar o resto da minha vida solicitando mais tempo, conhecendo novas testemunhas.



ESSE OLHAR

Encubro o olhar remoçado que, satisfeito, sente a tua presença dominante e risonha, saindo para a juventude para residir em outro país, emigrante em busca de antigos sonhos guardados. Ostentavas, vaidosa, teu intocado corpo, protegido das pretensões vãs, à espera de restituições mais valiosas que só um amor confirmado poderia te dar.

DESENCONTROS

Os nossos amores se desencontraram. Logo nós, que aspirávamos à intimidade mais profunda. Desatamos dos braços aos pés, desfizemos promessas que não chegamos a fazer. Misturamos as feridas, separamos as dores, as chamas, as camas. Desencravamos palavras, desatamos declarações, obstruímos carícias, olhares fundos e beijos profundos; mantivemos apenas as roupas vestidas e as taças vazias. Guardo os vinhos e tu os suaves delírios. Levas a liberdade e me deixas as redentoras culpas. Modificados os planos, ficas com as claras e eu com as gemas, tu com o mapa da mina e eu com as pedras roliças do rio. Tu ficas com as estrelas e eu dispenso a cruz.

REGIÃO DESCONHECIDA

O lapso de tempo necessário para descarregar as penas que atualmente se acumulam na minha vida será aquele mesmo tempo para levarei para te esquecer. É preciso saber esperar. Caminho numa região por mim desconhecida, à mercê de labirintos feitos de sentimentos.

Querer separar difere de falas, silêncios, depende de atos, ciladas, armadilhas, retrocessos, altos e baixos, renúncias, desistências, esquecimentos, desordens, abraços guardados, beijos desgovernados, conciliações desfeitas, brigas, densas desconfianças, encontros descontinuados, ódios atendidos. É necessário desacorrentar, deixar ir.

TEUS ECOS

Já não me chegam teus ecos, desfaço-te como sede dos meus desejos, já não reverberas meus sentimentos, te livras dos meus sonhos, já não admites meus assédios, renuncias aos privilégios da minha ternura oferecida. Sou ex-amor, amor morto, amor sem futuro, amor passado, ultrapassado, amor sem ritmo e outras necessárias e obrigatórias consequências. Estamos em desacordo. Esquecidos os acordos, damos voltas, buscando exemplos de úteis despedidas.



ESTOU FARTO

Estou farto das tuas promessas, das tardes vazias, do calor escaldante, das urgências pouco importantes. Não percebes que desafinas por qualquer coisa, e ainda tenho que te desejar por sobre o teu mau humor espalhado no nosso deserto? Afogo-me em crônicas sedes.

UM SILENCIO NOVO

Esqueço-me de mim mesmo quando surpreendido por tuas notícias. Ouço um som de ossos rompidos, uma dor de fendas recentes, um desacato às minhas crenças. Teus lábios me dizem que a casa está fria, que os ventos guardados voltam tempestade e que os desenganos atiram pedras.

Tuas palavras me causam tristeza, desafinam meu amor e harmonia. Um silêncio novo se abate sobre mim e me calo, não mais te falo, não mais me encantas.



OUTRO DESTINO

Em meus braços te escrevi outro destino, um horizonte que foi mais além do que imaginavas. Convidei-te a deixar o pranto, conhecer outros lugares em que se chora de prazer e de alegria. Se deslocasses tuas dores para as faltas, já não sofrerias com presenças, te livrarias desabando a calma. Apesar dos maus dividendos, poderias buscar o que te é de direito; a vida, para ti, então, poderia deixar de ser apenas uma metáfora.

O QUE FAÇO

Provoco intimidades para que me cuides. Já não me bastam alívios temporários. A escassez de contatos me ensina e aprendo a sofrer com tuas ausências, prova de que não é a falta tua que me é nociva, senão o que faço de mim quando te estranho.



OLHARES CONFESSOS

Em nosso afastamento, tua falta se converte, de fato, em uma íntima ausência povoada de lembranças e fantasias que mais parecem ser ações novas, desenvolvidas em relação direta a meus desejos.

O ato de enamorar-me, para efeitos da razão, me desgoverna. Passo entre jardineiras, voo infiel ao pré programado, me acordo dono do sentido de viver, toco o céu, me fecho de lua a lua, morro de tanto amor, não volto porque não saio, todos os caminhos me dirigem aos olhares confessos, perco as queixas. Tento deter o tempo que, clandestino, segue ultrapassando minhas fronteiras.

PRAZO VENCIDO

Deposito na espera do olhar um cansaço de tanto esperar pela resposta que falta. Vencidos os prazos, são válidos todos os recursos. Líquidos recentes avisam do acréscimo de desejos. Restauro discretamente a vontade, fortifico os méritos que a curiosidade explora. Acrescento mais um gozo, contrariando as dúvidas. O silêncio não permite negociações nem arranjos, sua soberania o faz ético e nobre; não aceita mudanças em sua objetividade.



COISA NOSSA

Minha alma inteira propõe atenções menos passageiras. Encho de inspiração o pudor, faço-o mais valioso que a pele, dou sentido às marcas do tempo que insistem e fazem memória. Algumas aderências surpreendentes fundem a confiança, que entra com ânimo, alojando-se sem esperar licença, Instigado a defender o amor

do ladrão que vem insultar, unifica paixões calcadas, um feixe de miudezas que une para insuflar-me às palavras e os atos. Intercepto, dou as respostas que faltam. Termino o verso inconcluso, abro as portas, faço as pontes, conservo o amor como coisa minha até te interessar, fazendo-te saber que é também coisa tua.



PERDÕES MÚTUOS

Há que se pactuar perdões mútuos, saber que os acordos se rompem e as mudanças fazem temer. E que há sossego para os medos.

PEDIDOS

Decifro nos teus olhos atormentados pedidos enfastiados de demora. Abraço-te, cúmplice de tua desesperação, te empresto minha coragem, já não é possível a ausência do perigo, já não te peço devolução. Dadas as evidências, não posso viver no espaço, nem ficar sem desejos.



O AR QUE RESPIRO

Enquanto aspiro a suave fragrância do teu corpo, respiro, tomo posse de todo o ar sem me saciar. Assumo, é como se assistisse a um ofício divino. Busco ver todos os anexos que subvertem e desafiam, assombram e não ferem, excitam com susto, intimidam. De ti surgem segredos sussurrados. Induzes-me a prazeres desconhecidos, pões rubor na face ao confessar tua ingenuidade, envolves e culminas, atingindo o que não imaginas. Obediente, me atiro em tua direção. Achas graça do meu tormento, ofereces-me toda a tua graça.

TEU ENTUSIASMO

Preciso do teu entusiasmo para recolher o essencial que sei ser mais que um adendo. Construo em mim um fundo que me provoca e convoca a desapressar o tempo e me desanima o desejo de ser só. Apresento-me comovido para ser visto e recebido, quero te dar a notícia de que procuro dar pouco valor ao supérfluo. Depois que o tempo me avisou ser curto, me assusto com as urgências, temo que elas me levem antes do tempo.

Paciente, já não posso mais ser imparcial; atraso relógios, tenho os risos demorados, só me precipito na hora de te encontrar.



Roberto Curi Hallal

